

## ESCOLA PROJETO ÂNCORA – UM NOVO JEITO DE FAZER A EDUCAÇÃO

### SCHOOL ANCORA PROJECT - A NEW WAY TO DO EDUCATION

Josineide Teotonia da Silva<sup>1</sup>

#### Resumo

A presente pesquisa aborda a Escola Projeto Âncora, localizada na Rua Estrada Municipal Walter Steurer, 1239, Cotia, no Estado de São Paulo, Brasil. Na atualidade, atrai muitos pesquisadores e olhares de curiosos por causa da sua configuração escolar, pois rompe o modelo tradicional e nos traz a perspectiva de uma escola de aprendizagens e políticas de inclusão educacional inovadora no território brasileiro. Para desenvolver esta pesquisa, utilizamos estudos baseados em bibliografias de autores que embasam o processo de inovação pedagógica, na aprendizagem e nas políticas de inclusão educacional, tais como: John Dewey, Alvin Toffler, Paulo Freire, Seymour Papert, José Pacheco, dentre outros.

**Palavras-chave:** Inovação Pedagógica, Aprendizagem, Escola Projeto Âncora.

#### Abstratc

---

<sup>1</sup> Graduada em Pedagogia- Universidade Vale do Acaraú; Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional (Universidade Salgado de Oliveira); Especialista em Formação de Professores da Educação Básica (UNINASSAU); Mestra em Ciências da Educação- Inovação Pedagógica (Universidade da Madeira); Atua como Professora do Ensino Fundamental em São Lourenço da Mata e Vice Gestora na Prefeitura do Recife. Contatos: [josi\\_teo@hotmail.com](mailto:josi_teo@hotmail.com), (081) 996088820/ (081) 987815756.

The present research abords the Escola Projeto Âncora, located in Walter steurer st 1239. In the city of Cotia, in the state of São Paulo, Brazil recently it has been attracting many researchers and curious peoples because of it schol configuration, it breaks the traditional mold and brings the perspective of an new learning and politics of educational purposes on the brasilian territory. To develop this research we utilized studies based in the bibliography of author who represent the process of pedagogical innovation, the learning process and educational inclusion politics as such: John Dewey, Alvin Toffler , Paulo Freire, Seymour Papert, José Pacheco, among others.

**Key words:** Pedagogical Innovation, Learning, Escola Projeto Âncora.

## INTRODUÇÃO

Esse trabalho buscou compreender o modo de funcionamento da Escola Projeto Âncora (localizada na Rua Estrada. Municipal Walter Steurer, 1239, Cotia, no Estado de São Paulo-Brasil), bem como, investigou e coletou informações que comprovam a mudança de posturas entre professores e alunos. Entendendo como se desenvolvem a atividades pedagógicas, que são alicerçadas em uma aprendizagem de maneira autônoma e democrática respeitando a diversidade brasileira.

Este artigo tem o título de **Escola Projeto Âncora- aprendizagens e políticas de inclusão educacional**. Por perceber que está havendo uma ruptura com os modelos educacionais vistos até agora neste país, gerando uma nova perspectiva de fazer a escola.

É possível perceber que o período atual requer uma busca por novos ideais sobre a aprendizagem realizada nas escolas, porque o conhecimento e a informação estão cada vez mais

acessíveis ao aluno, os mesmos percebem que a escola já não satisfaz mais aos seus anseios e ainda o frustra com mecanismos ultrapassados como quadro e giz.

E mesmo que os profissionais da educação tentem enfatizar mudanças no cenário educacional e destaquem o diálogo, onde falem que a escola prepara o aluno para o futuro, esta fala já não convence, demonstrando que algo permanece desconexo entre a teoria e a prática escolar.

É uma escola que continua dividindo o conhecimento em assuntos, especialidades, subespecialidades, centrada no professor e na transmissão do conteúdo que, em nome da transmissão do conhecimento, continua vendo o indivíduo como uma tabula rasa, produzindo seres subservientes, obedientes, castrados em sua capacidade criativa, destituídos de outras formas de expressão e solidariedade. (MORAES, 1996, p. 59).

Dentro desta perspectiva, surge então, a necessidade de adentrar aos pensamentos de Papert e Freire quanto à necessidade de uma inovação pedagógica, que permeia a ruptura com metodologias tradicionais e fabris, fazendo real a reflexão sobre a necessidade de repensar a abordagem educacional.

A minha questão não é acabar com a escola, é mudá-la completamente, é radicalmente fazer que nasça dela um novo ser tão atual quanto a tecnologia. Eu continuo lutando no sentido de pôr a escola à altura do seu tempo. E pôr a escola à altura do seu tempo não é soterrá-la, mas refazê-la. (FREIRE, 1996).

Para melhor entendimento e maior aprofundamento contaremos com autores renomados, como: Toffler (1970), Pacheco (2014, 2015), Freire (1996), dentre outros.

Esta pesquisa apresenta cunho qualitativo, por meio de um estudo de caso fundamentado nos estudos de Bogdan e Biklen (1994), numa abordagem qualitativa com embasamento em Macedo (2010).

E teve como objeto de estudo a Escola Projeto Âncora, que apresentou estar envolvida numa nova maneira de realizar a educação, rompendo com a metodologia da Escola tradicional, contribuindo com o processo de inovação pedagógica, através do desenvolvimento de novas aprendizagens e da utilização de políticas de inclusão educacional.

## **1. PROJETO ÂNCORA- UMA PERSPECTIVA DIACRÔNICA<sup>3</sup>**

O Projeto Âncora surgiu como uma instituição sem fins lucrativos para atender as crianças e adolescentes da cidade de Cotia (São Paulo) e regiões vizinhas. Foi fundado em 23 de setembro de 1995 por Walter Steurer.

De início, ajudava instituições como orfanatos e com isso fez muitas amizades com colaboradores, nos anos 90 ele deu um grande passo, que marcaria a sua vida e tornaria seu sonho em realidade, vendeu a sua empresa e fundou o Projeto Âncora ao lado da sua esposa Regina Steurer.

Seu intuito era oportunizar aprendizado entre as crianças e adolescentes da região, através de um projeto que pudesse integrá-las à cultura, a aprendizagem e ao convívio social e passou a chamar o projeto de Cidade da Âncora- um espaço para o aprendizado, a prática e multiplicação da cidadania.

Dentre outros recursos para dar suporte aos programas e atividades desenvolvidas, a primeira obra a ficar pronta foi a do circo. De acordo com o documento Projeto Âncora- O circo é o coração da entidade:

A criação do Circo-Teatro-Escola Vagalume, em 1995, foi com o objetivo de oferecer uma atividade para as crianças da comunidade como alternativa ao tempo ocioso em que não estivessem na escola. [...] As crianças se envolvem em todo processo da apresentação de circo: algumas treinam equilíbrio e coordenação motora, enquanto outras se dedicam a fazer apresentações e brincadeiras como palhaços. (PROJETO ÂNCORA, 2016).

Diacrônica 3- Que estuda ou entende uma situação, ou reunião de fatos, de acordo com a sua evolução no tempo. (DICIONÁRIO ONLINE DE PORTUGUÊS).

Em 2007, o Sr. Walter Steurer encontra o professor José Pacheco num Encontro de Educação realizado no Projeto Âncora e os dois conversaram sobre o sonho de tornar o projeto em uma escola.

Em 2008 voltaram a se encontrar num evento sobre educação e as ideias só conspirava para a efetivação deste novo desafio para ambos, os planos era de começarem o funcionamento da escola em 2010.

O professor José Pacheco atendeu ao convite realizado pelo Sr. Walter Steurer no final do ano de 2008, para integrar a equipe do Projeto Âncora e no ano de 2012 começou a ampliar o atendimento da Educação Infantil com a criação da Escola Projeto Âncora.

No ano de 2011, através de uma nova legislação, a creche se torna Escola de Ensino Infantil. E em fevereiro de 2011 o Professor José Pacheco envia um e-mail ao Sr. Walter revelando a sua pretensão de permanecer no Brasil e de morar em Cotia. Ressaltou que se o Projeto Âncora tivesse interesse, poderia auxiliar a fazer a escola sonhada (PROJETO ÂNCORA, 2016).

A inspiração inicial foi a Escola da Ponte (Portugal). A Escola Projeto Âncora se concretiza com alguns diferenciais, pois surge inicialmente através de uma obra assistencialista, sem fins lucrativos e de acordo com a necessidade da comunidade, se torna escola.

A Escola Projeto Âncora passou a construir a sua própria identidade, sendo mantida por colaboradores e tendo seu perfil traçado com base nos desafios encontrados no território que ocupa. Em sua organização, alicerçou em três pilares para a sustentação de suas práticas pedagógicas: os valores, a multirreferencialidade teórica e o marco legal.

Os valores consistem em legitimar e incentivar os alunos na prática da afetividade, da honestidade, do respeito, da responsabilidade e da solidariedade. Sobre a afetividade, um dos teóricos adotados para fortalecer e embasar a ideia foi Lev Vigotsky (1987) que diz:

O pensamento tem sua origem na esfera da motivação, a qual inclui inclinações, necessidades, interesses, impulsos, afeto e emoção... cada ideia contém uma atitude afetiva transmutada com relação ao fragmento de realidade a que se refere. (VIGOTSKY, 1987, pp.6-7).

Assim, segundo o autor e o projeto da Escola, entende-se que a prática da afetividade exerce uma abertura para que a confiança e a relação entre os pares sejam eles estudantes, professores ou entre ambos, possa colaborar para que outros valores se desenvolvam, tais como a honestidade, o respeito, a responsabilidade e a solidariedade.

Então através destes valores o Projeto Âncora desenvolve o pensamento de tornar o estudante um cidadão consciente e autônomo. De acordo com a Proposta Pedagógica do Projeto

Âncora, contemplam-se autores que no decurso do século XX, apontaram caminhos para a educação do Brasil, tais como:

Agostinho da Silva, Anísio Teixeira, Cecília Meireles, Darcy Ribeiro, Eurípedes Barsanulfo, Fernando Azevedo, Florestan Fernandes, Helena Antipoff, Lauro De Oliveira Lima, Lourenço Filho, Maria Amélia Pereira, Maria Nilde Mascellani, Nise da Silveira, Paulo Freire, Rubem Alves, Rui Barbosa. E Marco Legal: Constituição Federal, Estatuto Da Criança e do Adolescente, Lei De Diretrizes e Bases, Lei Orgânica da Assistência Social, Parâmetros Curriculares Nacionais. (PROJETO ÂNCORA, 2016).

Somando as ideias dos autores brasileiros com as experiências obtidas no cenário da educação atual, foi possível também elencar valores a serem desenvolvidos dentro da proposta pedagógica da Escola Projeto Âncora. Este é o trecho da Carta de Princípios do Projeto Âncora (2016), que promove os valores desenvolvidos, assim vai-se pontuar alguns, por serem mais relevantes:

O Respeito com o educando, sua especificidade, sua história e sua família, por isso não serão padronizados apertados em modelos, em níveis predefinidos.

A Solidariedade [...] É preciso realmente enxergar a quem olhamos. Cada criança é uma criança com necessidades especiais, cada família é um núcleo que precisa de amparo e de atenção [...]. (CARTA DE PRINCÍPIOS DO PROJETO ÂNCORA, 2016).

Sobre o respeito e a solidariedade, são valores que estão interligados na rotina dos estudantes que fazem parte da Escola Projeto Âncora, pode-se perceber que as atitudes em torno de ajudar, de colaborar uns com ou outros é uma prática que pode ser observada através do comportamento de estudantes, professores e membros dos que fazem parte desta escola.

A Afetividade é a postura basilar, o que evita a crítica ofensiva, a ajuda humilhante e a orientação depreciativa. É a chave para construir as relações de confiança e parceria que buscamos, tanto com os educandos, suas famílias e com os membros da equipe.

Continua,

A Honestidade com os educandos revela o não privilégio dos educadores: as regras e os acordos valem para todos, tanto para o adulto quanto para a criança, tanto para os pais como para os funcionários [...].

A Responsabilidade, como nossa meta é a autonomia, portanto responsabilidade não se limita apenas ao cumprimento dos deveres e das funções. (PROJETO ÂNCORA, 2016).

E as construções destes valores estão todos correlacionados, um depende do outro. E fica até difícil desmembrar estas edificações, pois o respeito, a solidariedade, a afetividade, a honestidade e a responsabilidade orientam a formação de um cidadão de bem, colaborativo, coletivo e apto para desenvolver uma vida em sociedade, rumo a uma vida saudável e em comunidade com democracia e autonomia.



## 2. A FORMAÇÃO DA AUTONOMIA E DEMOCRACIA NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DA ESCOLA PROJETO ÂNCORA

A autonomia é uma ferramenta fundamental no desenvolvimento da aprendizagem e as ações que são decididas partem sempre da decisão coletiva. Nada é imposto e todas as ações são tomadas de maneira democrática. De acordo com as diretrizes da Escola Projeto Âncora (2017):

Visamos a um ideal de educação: aprender sem paredes, no convívio com os outros. O Projeto Âncora implode a tradicional relação hierárquica entre mestre e discípulo. Aqui o aprender se faz junto, na troca de experiências, de ideias, de gostos e de sonhos. Temos como meta o desenvolvimento da autonomia – a do educando e a dos educadores. (ESCOLA PROJETO ÂNCORA, 2017).

Qualquer deliberação, por mais simples que seja, é tomada coletivamente entre estudantes e professores e assim a prática pedagógica utilizada é gerada em torno das decisões, permitindo compreender que “ninguém é autônomo primeiro para depois decidir. A autonomia vai se construindo na experiência de várias, inúmeras decisões, que vão sendo tomadas”. (FREIRE, 1996, p.107).

A escola atende os estudantes no horário das 7h30min. às 16h30min., funcionando de modo integral ou de acordo com a necessidade das famílias, sendo portanto, flexível. Os pais dos estudantes possuem no máximo, uma renda mensal de até três salários mínimos e o perfil familiar é muito diversificado, possuindo várias configurações.

Os estudantes são advindos de outras unidades de ensino ou até mesmo inseridos na unidade escolar pela primeira vez. Inicialmente, os pais passam por uma entrevista e visitam os espaços da Escola Projeto Âncora para compreenderem como funciona.

Por causa dos resultados e da divulgação de experiências exitosas, a escola passou a ser muito requisitada. Por ser uma instituição não governamental, ainda possuem bastante dificuldade financeira em se manter, o que acaba limitando um pouco o acesso de oferta a vagas.

Ao entrar nesta escola, o estudante passa pelo período de iniciação, independente da sua escolaridade, pois precisam entender os preceitos desta organização escolar e este período pode durar o tempo que for necessário para que possa internalizar como se dá a aprendizagem e como funcionam os mecanismos de desenvolvimento, que pode acontecer em prazo de um mês ou até mesmo um ano, respeitando a internalização do indivíduo.

Nesta etapa também pode ser iniciado o processo de alfabetização no estudante, caso ele não seja alfabetizado. O estudante aprende que pode organizar a sua rotina e aprende a aprender, e com isso cumpre o currículo estabelecido pelo MEC, entretanto, sem as divisões sistêmicas de conteúdos por bimestre ou semestre.

O estudante tem acesso ao programa de aprendizagem e elenca, junto com seu tutor, de acordo com o seu interesse, o que pretende aprender num plano quinzenal. Traçam projetos e planejam também quando querem fazer a avaliação, que pode ser de forma escrita ou oral.

Na Iniciação o plano quinzenal e diário acontecem de modo coletivo, até o estudante demonstrar capacidade de desenvolver seu planejamento individual junto ao seu professor-tutor.

No Núcleo de Iniciação as crianças iniciarão as atitudes e desenvolverão em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, contemplando a ação da família e da comunidade. Também desenvolverão as atitudes e competências básicas

que lhes permitam integrar-se de uma forma equilibrada na comunidade escolar e trabalhar em autonomia. (ESCOLA PROJETO ÂNCORA, 2016).

O estudante marca o dia, por quem, e como quer ser avaliado e esta avaliação funciona como uma conversa que vai se desencadeando os aspectos dos assuntos abordados, de forma espontânea e suave. Sinalizam se estão preparados e solicitam o dado momento com o tutor. Percebendo os avanços, o professor tutor mostra em que pode ser aprofundado a aprendizagem ou se pode seguir para a próxima etapa do plano traçado.

O termo usado para os momentos de estudos não é chamado de aula, como estamos habituados a ouvir no espaço escolar, pois as aulas não existem. O professor não é o expositor dos conteúdos. O que existe são momentos de aprendizagem onde os estudantes atuam em conjunto com o professor-tutor e se organizam, dando ênfase em fornecer fontes onde se possa pesquisar, desde livro a filmes e sites.

O estudante pode realizar a sua pesquisa em dupla, em trio, em grupo ou até mesmo sozinho. A ideia é fomentar no estudante o gosto por descobrir, por aprender a aprender, dando possibilidade para que conheça o melhor jeito que aprende e tendo a liberdade de ajudar o professor a compreender a maneira mais conveniente para a aquisição da aprendizagem.

Conhecer a si mesmo é incentivado todo o tempo. Diferente da escola tradicional, o centro do conhecimento não está no professor, este, é um parceiro e coadjuvante que aconselha, sendo fonte de pesquisa e um forte apoio para que a aprendizagem possa ser processada.

É preciso, por outro lado, reinsistir em que não se pense que a prática educativa vivida com afetividade e alegria, prescindida da formação científica séria e da clareza política dos educadores ou educadoras. A prática educativa é tudo isso:

afetividade, alegria, capacidade científica, domínio técnico a serviço da mudança ou, lamentavelmente, da permanência do hoje. (FREIRE, 1996, p.90).

A relação estabelecida entre professores e estudantes exerce uma grande peculiaridade, busca-se todo o tempo elencar e vivenciar os valores. O estudante precisa, na Iniciação, conhecer e principalmente ter compreendido os valores que a Escola Projeto Âncora tem como alicerces: a afetividade, a honestidade o respeito, a responsabilidade e a solidariedade. E estes valores são concebidos dentro de todo o movimento escolar.

É possível encontrar estudantes que ainda estão na aquisição destes valores e há uma insistência e motivação entre os próprios colegas e professores, visando que a evolução individual também pertence à evolução coletiva.

Então, cada estudante também aprende colaborando com o outro e quando encontram falhas na conquista destes valores, buscam auxiliar para que este processo tenha sucesso, criando parcerias e desenvolvendo projetos que fortaleçam a conquista coletiva.

Esforço e disciplina são produtos do interesse, e é com base nesses interesses que a experiência toma um valor educativo: O legítimo princípio do interesse, entretanto, é o que reconhece uma identificação entre o fato que deve ser aprendido ou a ação que deve ser praticada e o agente que por essa atividade se vai desenvolver. (DEWEY, 1959b, p.65).

Desta forma, os professores auxiliam como professores-tutores e tiram dúvidas dos alunos, bem como, os acompanham no trabalho de construção do planejamento quinzenal e diário. Acompanhando também, o desenvolvimento dos alunos e as solicitações para

avaliação de aprendizagem. Esta avaliação também é escolhida pelo estudante, que sinaliza quando está preparado para fazê-la e se prefere oralmente ou escrita.

Com esta prática o estudante pode compreender a avaliação como uma etapa importante do processo de aprendizagem. Pois, compreende que a partir da avaliação realizada pelo professor, juntamente, à sua autoavaliação, poderá comprovar que pode dar seguimento ao planejamento traçado.

Durante o processo de ser avaliado, o estudante descarta a possibilidade de sabotar o resultado da avaliação, percebendo que se trata de algo desnecessário e que poderá prejudicar ele mesmo a alcançar uma aprendizagem mais aprofundada.

O respeito é algo muito estimado, e quando há algum problema, é chamado a todos os presentes daquele espaço para solucionar os desafios que estão surgindo. De forma sincera, incluindo a afetividade e a solidariedade, começam a refletir sobre o assunto a ser abordado. Num gesto de levantar o braço, todos silenciam e o professor-tutor coloca o problema em questão.

Democraticamente e alimentando a autonomia, a reunião só termina quando é possível chegar num consenso, seja o problema resolvido assim que surge ou podendo ser levado para a assembleia.

A democracia que, antes de ser forma política, é forma de vida, se caracteriza, sobretudo por forte dose de transitividade de consciência no comportamento do homem. Transitividade que não nasce e nem se desenvolve a não ser dentro de certas condições em que o homem seja lançado ao debate, ao exame de seus problemas e dos problemas comuns. Em que o homem participe. (FREIRE, 1989, p. 80).

Essa transitividade de consciência é um dos elementos relevantes para as assembleias, as quais permitem aos alunos discutirem o que pode ser melhorado e de que maneira isso pode acontecer. É mais uma forma de inserir no cotidiano do aluno o fazer democrático. “uma democracia é mais do que uma forma de governo; é, essencialmente, uma forma de vida associada, de experiência conjunta e mutuamente comunicada”. (DEWEY, 1959b, p. 93).

A assembleia é um momento marcado pelos sujeitos pertencentes à Escola Projeto Âncora, onde se encontram para discutir as tomadas de decisões necessárias para que as posturas dos estudantes estejam adequadas às normas que eles mesmos criaram para ajudar na manutenção dos espaços, na harmonia, na convivência e até mesmo na mudança das normas acordadas, quando é percebido que não surtiu grande efeito.

É neste sentido também que a dialogicidade verdadeira, em que os sujeitos dialógicos aprendem e crescem na diferença, sobretudo, no respeito a ela, é a forma de estar sendo coerentemente exigida por seres que, inacabados, assumindo-se como tais, se tornam radicalmente éticos. (FREIRE, 1996, p. 35).

Existe na Escola Projeto Âncora a flexibilidade de adaptar o que não está acontecendo de modo positivo. O assunto é questionado até entrarem em consenso e a decisão sempre está pautada no bem estar de todos.

Dados dos relatórios publicados pelo Projeto Âncora mostram que a alfabetização dos alunos acontece de maneira notória. Alunos acima de 8 anos foram avaliadas e desempenharam da seguinte maneira: em 2012 nos simulados desenvolvidos no Projeto Âncora mostraram que alunos atingiram 43% de alfabetização.

E que, no mesmo ano, avaliados pela Prova Brasil e SARESP (exames aplicados pelo Ministério da Educação e Ciências e pela Secretaria de Educação do Estado de São Paulo) confirmaram a mesma taxa de 43% de alfabetização.

Já no ano de 2014, nas avaliações internas tiveram 100% de alfabetização e nas avaliações externas 70%. O que comprovam um aumento considerável no índice de alfabetização. Estes dados ajudam a demonstrar a relevância deste projeto na região de Itapeccerica da Serra, São Paulo.

O estudante compreendendo os mecanismos do funcionamento da Escola Projeto Âncora e o seu papel perante as decisões necessárias e encontrando o seu amadurecimento no aprendizado, pode seguir para a etapa seguinte.

A etapa seguinte é chamada de Desenvolvimento. Nesta fase o estudante já consegue por em prática o que recebeu na Iniciação sem maiores problemas e precisa colocar em exercício a sua autonomia, dando ênfase ao respeito a si e ao outro.

As crianças que fazem parte do Desenvolvimento, ainda, necessitam de acompanhamento de modo mais suave, entretanto, não menos atencioso. Esta ajuda dos professores-tutores permite que seja consolidado o que foi aprendido e internalizado para que possam ser mais independentes, solidários, responsáveis e autônomos.

No Núcleo de Desenvolvimento, os alunos desenvolverão as competências básicas adquiridas no Núcleo de Iniciação e procurarão atingir, nas diferentes áreas curriculares, os objetivos de aprendizagem nacionalmente definidos para o Ensino Fundamental no âmbito de uma gestão responsável de tempos, espaços e objetivos. (ESCOLA PROJETO ÂNCORA, 2016).

Preparados na Iniciação e no Desenvolvimento, os estudantes seguem para o Núcleo de Aprofundamento. “Em tal atividade compartilhada, o professor é um aluno e o aluno é, sem saber, um professor – e, tudo bem considerado, melhor será que, tanto o que dá como o que recebe a instrução, tenham o menos consciência possível de seu papel”. (DEWEY, 1979, p. 176).

Agora, os estudantes precisam demonstrar maturidade e domínio do que foi aprendido nas etapas anteriores e mostrar que conseguiram desenvolver as habilidades de: autoplanificação, autoavaliação, realizar pesquisas autonomamente, trabalhar em grupo de maneira harmoniosa e respeitando uns aos outros, ter desenvolvido a metodologia de trabalho de projeto.

É um período marcado pela consolidação da autonomia, os estudantes já conseguem organizar os seus planos quinzenais, mas precisam, durante o processo, do olhar orientador do professor. Qualquer dúvida que surge, o professor é solicitado. Caso este professor esteja em outra atividade, o estudante também tem a liberdade de acionar outro professor. O importante é que o estudante possa ser atendido e direcionado.

Os estudantes da Escola Projeto Âncora, na fase do desenvolvimento, conseguem além de organizar o seu planejamento quinzenal e executá-lo, avaliar a sua aprendizagem durante o processo sendo crítico quanto à sua postura durante as atividades que se propôs a fazer.

O exercício do bom senso, com o qual só temos o que ganhar, se faz no campo da curiosidade. Neste sentido, quanto mais pomos em prática de forma metódica a nossa capacidade de indagar, de comparar, de duvidar, de aferir, tanto mais eficazmente curiosos nos podemos tornar e mais crítico se pode fazer o nosso bom senso. (FREIRE, 1996, pp. 36-37).



Podendo também, julgar a própria conduta e medir se a pesquisa elaborada poderia ter acontecido de forma melhor. E também admite que possa fazer melhor, tendo a possibilidade de retomar algumas ações e consolidar de modo consciente e eficaz a sua aprendizagem.

Algumas decisões tomadas entre os estudantes corroboram com a consolidação da existência da autonomia e democracia em seu cotidiano. Pois, além da decisão pelo que está se comprometendo a aprender, os mesmos colocam em seu roteiro uma atividade esportiva ou cultural que possa colaborar com o seu amadurecimento, que possa facilitar a compreensão de novos estudos e novas descobertas.

Os estudantes costumam criar estratégias de estudos a partir da maneira que os mesmos acreditam ser eficaz, significativo e interessante. Esta forma de conhecimento, trás uma maneira global de ver o mundo. Permite que o estudante, [...] “participe de situações significativas onde sua própria atividade origina, reforça e prova ideias – isto é, significações ou relações percebidas”. (DEWEY, 1979b, p. 176).

Na Escola Projeto Âncora, a ausência da aula permite que os estudantes possam ter curiosidade em aprender algo que lhe é substancial e significativo. Traz para si a responsabilidade e a reflexão da importância de saber o que acontece com o mundo, com o seu mundo.

Numa escola onde não há aulas, provas e séries, como as crianças aprendem? Temos maneiras próprias e desenvolvimento de dispositivos de aprendizagem que promovem o interesse da criança/jovem a adquirir conhecimento de forma prática e por meio de pesquisas e saídas pedagógicas. Nossos educandos aprendem a fazer planejamento do dia de forma coletiva e individual, para iniciar as atividades cotidianas. Desta maneira formamos adultos mais

responsáveis e conscientes do abstrato conceito de tempo e espaço. (ESCOLA PROJETO ÂNCORA, 2017).

E consente uma aproximação das angústias e necessidades de cada estudante, tornando a necessidade de obter o conhecimento algo necessário à sua vivência e sobrevivência. Permitindo ao aprendiz, realizar descobertas e colocá-las em prática, gerando o pensamento autônomo e crítico de como tomar decisões apropriadas para a sua vida.

Este novo modelo pedagógico, tem mostrado a possibilidade de uma renovação mais atual de promover a educação, quando valoriza a escola como instituição que perpassa conteúdos e notas e se preocupa com a formação de pessoas. Pacheco, afirma que:

A Escola é construção social, currículo é construção histórica e reflete ideologia. Até há pouco tempo e excetuando algumas esparsas experiências, a Educação escolar era entendida apenas como treinamento no domínio cognitivo, sendo ostracizadas as dimensões do afeto, da emoção e até mesmo da espiritualidade. Ignorava-se que currículo não é apenas conteúdo, mas também múltiplas experiências proporcionadas ao aluno. Entre elas, a aprendizagem da autonomia. (PACHECO, 2012, p.16).

Ao passar pelo desenvolvimento, o estudante encontra-se apto a dar continuidade no período chamado aprofundamento. Este período é compreendido pela finalização, ou seja, da consolidação dos valores: responsabilidade, honestidade, solidariedade, afetividade e respeito e das competências exigidas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho de investigação foi realizado visando sentir como é fazer parte da Escola Projeto Âncora e permitiu a pesquisadora analisar o comportamento dos atores que fazem parte dela e a influência de cada ação realizada na Instituição no processo da construção da aprendizagem.

Foi possível captar entre estudantes, professores e funcionários um alto grau de democracia e autonomia, ao ponto da pesquisadora intervir em alguns momentos com perguntas sobre como pode ter sido desenvolvido tamanha proeza entre todos os participantes.

Ficou explícito, que os estudantes desenvolvem um sentimento e aguçam o gosto por desenvolver competências através da motivação pelo que gostam de fazer, realizando aprendizagens com equipamentos tecnológicos, quando se identificam com isso ou até mesmo quando gostam de estar aprendendo coletivamente e utilizam formas de inovação nos trabalhos realizados em grupo.

Cada ação é pensada e planejada, permitindo que o conhecimento de si mesmo, do que gosta de fazer e do que pretende desenvolver em si fomenta no estudante o autoconhecimento e este instrumento é facilitador do respeito por si e pelo outro ser.

Uma prática que também corrobora com o desenvolvimento do estudante é o incentivo na visão do *ser social*, do que se pode fazer pelo outro e com o outro. Das habilidades e valores que podem servir de alicerce para o desenvolvimento da construção do *ser humano* presente em cada estudante da Escola Projeto Âncora.

Outro fator expressivo da Instituição é a prática de uma docência exercida através da reflexão. O professor não se coloca acima da linha do conhecimento, ele é tão aprendiz quanto o estudante e a ausência da palavra *aula* é, de fato, a expressão da ausência dela. Professores e estudantes são parceiros que se acompanham neste processo de aprender.

Na Escola Projeto Âncora não existe aula, existe a construção do conhecimento no espaço em que o estudante se sinta bem para desenvolvê-lo. Seja numa sala de música, no circo, embaixo de uma árvore ou qualquer espaço que colabore com a construção do seu conhecimento.

Além disso, a Escola Projeto Âncora cuidou de desenvolver estas práticas, primeiro, entre os próprios professores e demais funcionários. A autonomia e a democracia funcionam de igual modo entre professores, alunos, e demais funcionários, criando uma rede de respeito e colaboração.

Comprovando o que afirma Papert, que é “necessária uma escola de mudanças, que vá da micromudança até à megamudança” (PAPERT, 1996, p. 209). E esta construção surgiu de passos que puderam concretizar no que podemos verificar nesta Escola, a construção de atitudes mínimas e máximas estabelecidas consolidadas na aprendizagem desenvolvida.

Outro ponto singular da Escola Projeto Âncora é que a sua construção foi fundamentada em autores brasileiros e sendo respeitada a cultura deste país, a Escola que antes havia sido inspiração na Escola da Ponte de Portugal, consolidou os seus mecanismos ao atender a clientela brasileira com base nas singularidades encontradas no Brasil, se distanciando da ideia de que seria uma Escola da Ponte no Brasil para ser a singular Escola Projeto Âncora.

E mesmo havendo a busca por um ideal de Educação, a Escola Projeto Âncora está em constante mudança e se permite transformar de acordo com os diálogos entre todos os membros que fazem parte desta Instituição. Sendo então, um grande desafio de encontrar dia a dia a solução por conflitos e necessidades, com base na autonomia, na democracia e no respeito aos valores que busca desenvolver e para isso utiliza os Parâmetros Curriculares Nacionais- PCN's e a Lei de Diretrizes e Bases- LDB.

Tais processos observados na Escola Projeto Âncora puderam ser comparados ao modelo Fabril que, ainda permanecem na maioria das Escolas, e elencar fatores que mostram

uma ruptura com o processo da forma de fazer a Educação da Escola atual, podendo assim deixar claro que a resposta positiva desta pesquisa, que aos preceitos que a seguem é que a Escola Projeto Âncora utiliza abordagens significativas de aprendizagens e políticas de inclusão educacional, tendo em sua abordagem um novo jeito de fazer a Educação.

## REFERÊNCIAS

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. (1994). **Investigação Qualitativa em Educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora.

DEWEY, J. **Democracia e educação**: Introdução à Filosofia da Educação. 3ª. ed. Tradução de Godofredo Rangel e Anísio Teixeira. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1967.

\_\_\_\_\_. **Experiência e educação**. São Paulo: Nacional, 1979.

\_\_\_\_\_. **Democracia e educação**. Tradução: Godofredo Rangel e Anísio Teixeira. São Paulo: Nacional, 1979b. Atualidades pedagógicas; vol. 21.

\_\_\_\_\_. **Vida e Educação**. Tradução: Anísio Teixeira. 3ª ed. São Paulo: Nacional. 1959b.

FREIRE & PAPERT. **O futuro da escola**. São Paulo: TV PUC, 1996.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa / Paulo Freire. – São Paulo: Paz e Terra, 1996. – (Coleção Leitura).

\_\_\_\_\_. **Conscientização: teoria e prática da libertação**: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. São Paulo: Cortez & Moraes, 1979.

\_\_\_\_\_. **Desmistificação da Conscientização**. São Paulo: Loyola, 1979.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia do oprimido**. 25ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.

\_\_\_\_\_. **Educação como prática da liberdade**. 19ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.

LAPASSADE, Georges. **As microsociologias**. Trad. Rogério de Andrade Córdova. Brasília: Líber Livro, 2005.

MACEDO, R. S. **A etnopesquisa crítica e multirreferencial nas ciências humanas**. 2. Ed. Salvador: EDUFBA, 2004.

\_\_\_\_\_. **Um rigor outro sobre a qualidade na pesquisa qualitativa**: educação e ciências humanas / Roberto Sidnei Macedo, Dante Galeffi, Álamo Pimentel; prefácio Remi Hess. - Salvador: EDUFBA, 2009.

MORAES, M. C. **O paradigma educacional emergente**: implicações na formação do professor e nas práticas pedagógicas. Em Aberto, Brasília, ano 16, n.70, 1996.

PACHECO, J. **Díálogos com a Escola da Ponte**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2014.

\_\_\_\_\_. **Dicionário de valores**. 1ª. Ed. São Paulo: Edições SM, 2012.

\_\_\_\_\_. **Escola da Ponte**: formação e transformação da educação. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2014.

\_\_\_\_\_. **José Pacheco e a Escola da Ponte**. Disponível em: <http://novaescola.org.br/formacao/jose-pacheco-escola-ponte-479055.shtml>. Acessado em: 19 Ago. 2016.

PACHECO, J.; PACHECO. M. F. **Escola da Ponte**: uma escola pública em debate. São Paulo: Cortez, 2015.

PAPERT. Seymour. **A máquina das crianças**: repensando a escola na era da informática. Trad. Sandra Costa. Ed. rev. Porto Alegre: Artmed, 2008.

PIAGET, J. **Seis estudos de Piaget**. 25<sup>a</sup>.ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2011.

PROJETO ÂNCORA. **Carta de princípios do Projeto Âncora**. Disponível em: <http://projetoancora.org.br/documentos/projeto-ancora-carta-principios.pdf>. Acessado em: 23 Ago. 2016.

\_\_\_\_\_. **Quem somos**. Disponível em: <http://www.projetoancora.org.br/institucional.php?lang=port>. Acessado em: 23 Ago. 2016.

\_\_\_\_\_. **Relatórios de atividades 2014-2015**. Disponível em: <http://projetoancora.org.br/documentos/projeto-ancora-relatorio-2015.pdf>. Acessado em: 23 Ago. 2016.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia Ampliada**. (2017). Disponível em: <https://www.projetoancora.org.br/blog/escola/pedagogia-ampliada.html>. Acessado em: 27 Mai. 2017.

QUEVEDO, T. **Escola Projeto Âncora: gestão, nascimento e desenvolvimento**. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da USP – FEUSP. (2014). Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-08122014-124532/pt-br.php>. Acessado em: 18 Jul. 2016.

TOFFLER, A. **O Choque do futuro**. 2. Ed. São Paulo: Record, 1970. Trad. de Eduardo Francisco Alves. 7<sup>a</sup> ed. Rio de Janeiro: Record, 2001.

VIGOTSKY, L.S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Trad. Daniel Grassi. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.